

29.11 - 04.12.2022

Queer Porto 8

Teatro Rivoli
Reitoria da Universidade do Porto – Casa Comum
Teatro Helena Sá e Costa
Maus Hábitos

www.queerporto.pt

Queer Porto 8

João Ferreira

Diretor Artístico do Queer Porto

No passado ano tivemos como objetivo quebrar os muros dos festivais de Lisboa e Porto e levar os seus filmes para diversas localidades de Portugal Continental e Açores. E esta foi uma experiência que acabou por alimentar em muito a programação central das presentes edições dos festivais, na mira já de fazer circular alguns dos seus filmes durante o ano de 2023. Uma programação que volta a fazer-nos refletir sobre as importantes questões ligadas à memória, individual e coletiva. Negar a memória é desonrar e não reconhecer quem permitiu que estivéssemos onde estamos hoje. É um exercício perigoso de negacionismo que, a História continua a ensinar-nos, pode ter consequências extremas. Negar a memória e os nossos antecessores porque eles não seguiram concepções que abraçamos hoje de sexo, género, sexualidade, identidade ou comunidade, é irracional. E é um discurso que não raras vezes vem do privilégio. Um privilégio falsamente disfarçado de marginal e subversivo. O “queer”, sendo um conceito que parece nunca estar lá plenamente, estar sempre em falta, é porque ele é alimentado pelo passado e as suas muitas construções, e porque ele é sempre uma simulação de futuro, no qual projetamos uma vontade utópica. Nunca é exatamente “presente”. É uma promessa para a qual temos de trabalhar juntas. E isto não se faz sem memória – e, já agora, nem sem empatia. O documentário com o qual abrimos a programação no Teatro Rivoli, *Esther Newton Made Me Gay*, de Jean Carlomusto, é um bálsamo dessa memória. Vinda da antropologia, Newton desvela-nos a rica complexidade da construção de comunidades queer, da construção de identidades. Mostra-nos como essas construções são resultado da interseção e transversalidade de mundos, vivências, origens geográficas. E o conjunto de filmes que compõem a Competição Oficial e a Competição Prémio “Casa Comum” – que a partir deste ano abarca a Competição In My Shorts de curtas de escola portuguesas –, são uma celebração

de memórias e um retrato, não raras vezes brutal, do nosso presente, e das muitas complexidades que acompanham as vivências queer contemporâneas.

Na “Casa Comum” da Reitoria da Universidade do Porto vamos dar continuidade a um tema que tivemos oportunidade de levar este ano à cidade francesa de Nice, num programa integrado na Temporada Cruzada Portugal-França. O tema do EcoQueer tem vindo a consolidar-se na nossa programação nestes últimos anos, culminando no programa de Nice e agora no Porto, e tem permitido uma nova luz sobre as questões queer contemporâneas na sua relação com a natureza, alterando esse paradigma de um domínio do “homem” sobre a natureza, e alertando para uma urgente situação de igualdade entre ambos, de respeito, de empatia, e até de desejo. O programa que apresentamos na “Casa Comum” propõe um conjunto destas reflexões através de uma eclética e surpreendente escolha de filmes, e da presença dos ativistas ecoqueer Cy Lecker Maulpoix, autor do *Écologies déviantes: Voyage en terres queers*, e Stephan Dahl, fundador do Quinta Project em Portugal.

Para a presente edição do Queer Porto, expandimos a nossa programação ao Teatro Helena Sá e Costa, onde exibimos o documentário brasileiro *Máquina do Desejo: 60 Anos do Teatro Oficina*, um poderoso olhar à história desta companhia de teatro de São Paulo que moldou as artes cénicas contemporâneas no Brasil, e não só. Ao Maus Hábitos, levamos as sonoridades dos New Romantics, que tanto contribuíram para as estéticas e cultura queer, com o documentário *Blitzed: The 80s Blitzed Kids Story*. Gestos de memória e de celebração, numa programação que evoca e “inventa” necessários passados, pensa e problematiza o nosso presente, e projeta-nos no futuro.

Teatro Rivoli

Praça D. João I

4000-295 Porto

Tel. + (351) 223 392 200

Estação Metro: Aliados

www.teatromunicipaldoporto.pt

Bilhete inteiro: 3,50€

Pack 5 bilhetes pelo preço de 4: 14,00€

Horário bilheteira:

Terça-feira a sábado: das 11h00 às 20h00

Domingo e feriados: das 14h30 até uma hora depois do início da última sessão

Em dias de festival, as bilheteiras estão abertas até 1 hora depois do início da última sessão

Bilheteira online: rivoli.bol.pt

Teatro Helena Sá e Costa

Rua da Alegria 503

4000-045 Porto

Tel. + (351) 225 193 760

Estação Metro: Bolhão

www.thsc.pt

Entrada livre para a sessão do Queer Porto 8, dentro da lotação estipulada

Maus Hábitos

Rua Passos Manuel 178, 4º

4000-382 Porto

Tel. + (351) 937 202 918

Estação Metro: Bolhão

www.maushabitos.com

Mais informação em: www.maushabitos.com

EQUIPA QUEER PORTO

Diretor Artístico: João Ferreira

Programadores: Constança Carvalho Homem, Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro, João Ferreira, João Viegas

Direção: Cristian Rodríguez, João Ferreira

Produção: Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro

Consultoria: António Fernando Cascais

Movimento de Cópias: Daniel Pinheiro

Hospitalidade: Cristian Rodríguez

Imprensa, Comunicação e Redes Sociais: João Viegas

Design Gráfico: Ivo Valadares

Website: João Pascoal Studio, After You

Tradução para Legendagem: All in Global

Tradução: Constança Carvalho Homem, Cristian Rodríguez,

João Ferreira, João Viegas

Música Trailer: Pantha du Prince

Impressão: Finepaper

Organizado por:

Associação Cultural Janela Indiscreta

Casa do Cinema

Rua da Rosa, 277, 2.º

1200-385 Lisboa

Tel.: + (351) 91 610 69 04

info@queerlisboa.pt

Reitoria da Universidade do Porto

Praça de Gomes Teixeira

4099-002 Porto

Tel. + (351) 220 408 000

Estação Metro: São Bento

www.sigarra.up.pt/reitoria

Entrada livre para as sessões e debates do Queer Porto 8, dentro da lotação estipulada

Produção



Festival Apoiado por



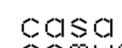
Coprodução



Apoios à Programação



Patrocinadores de Prémios



Patrocinadores



Restaurantes Parceiros



Parceiros Média



Apoio a Eventos



Competição Oficial

Quando pensamos na memória e na importância de lembrar, resgatar e celebrar a cultura e vivências queer, dois dos documentários da Competição Oficial fazem-no de forma exemplar, com duas abordagens muito particulares aos temas do Holocausto e da epidemia da sida. *Nelly & Nadine*, a história de amor entre duas mulheres que se conhecem num campo de concentração e que resistem ao século, é um hino à cultura queer, a um amor que parece tudo esmagar, um desafio ao destino e à morte. Já em *La dernière séance*, o realizador italiano Gianluca Matarrese torna-se ele mesmo objeto do filme através do seu envolvimento com o protagonista, um homem francês entrado na reforma. É de da dinâmica afetiva e sexual de ambos, ou seja, a partir do desejo, que se evocam o VIH/sida e o BDSM e esse espírito da morte que paira. Quando se ouve “viver é uma queda horizontal” na ficção brasileira *A Cidade dos Abismos*, é também de uma espiral de morte que falamos. Passado no Centro de São Paulo, num bar onde se cruzam várias trabalhadoras do sexo trans, o abismo é aquele da cidade onde nada sabemos uns dos outros. Dois documentários abordam igualmente o tema do trabalho sexual. Em *Rua dos Anjos*, é um elegante e cuidado dispositivo performativo que une a realizadora Renata Ferraz com Maria Roxo, ex-trabalhadora do sexo, numa troca de papéis que é sobretudo um exercício de empatia mútua. Já o documentário *La fin de Wonderland* aterra-nos numa



A Cidade dos Abismos



El Perfecto David



La dernière séance



Nelly & Nadine

A Cidade dos Abismos

Priscyla Bettim, Renato Coelho (Brasil, 2021, 96') • Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Sexta-feira 2 dezembro • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 19h00

Numa fatídica noite de véspera de Natal, Glória, Maya, Bia e Kakule encontram-se num bar no centro da cidade de São Paulo. Entre solidões, conexões e desconexões, Maya é assassinada. Um inexorável anseio por justiça perpassa o destino das personagens, que se unem saltando em direção ao abismo.

La dernière séance

Gianluca Matarrese (Itália, França, 2021, 100') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Sábado 3 dezembro • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 19h00

Um jovem realizador e um homem de idade, prestes a reformar-se. Tudo começa como uma aventura sexual, desejo mútuo, jogos de dominação e submissão, mestre e escravo. Mas torna-se muito mais que isso, uma troca intergeracional, ambas alegres e amedrontadas. Entre uma chicotada e um *harness* de cabedal, eles discutem o amor, a morte, a epidemia da sida nos anos 1980, um projeto para uma nova vida, a relação entre ambos. Uma íntima e ousada história sobre amizade e amor, um retrato cru de uma vida que se aproxima do seu fim.

La fin de Wonderland

Laurence Turcotte-Fraser (Canadá, 2021, 85') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Quinta-feira 1 dezembro • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 19h00

La fin de Wonderland é um documentário sobre Tara Emory, uma artista veterana que trabalha segundo as suas próprias regras, na indústria do sexo. Face a um mundo em constante mudança e uma ordem de despejo do seu atafalhado estúdio, o Wonderland, Tara tem de enfrentar o seu historial familiar de acumuladora, a sua arte, e ela mesma.

Nelly & Nadine

Magnus Gertten (Suécia, Bélgica, Noruega, 2022, 93') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Domingo 4 dezembro • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 19h00

Nelly & Nadine retrata a inusitada história de amor entre duas mulheres, que se apaixonam na véspera de Natal, no campo de concentração de Ravensbrück. Apesar de terem sido separadas nos últimos meses da Guerra, Nelly e Nadine conseguem encontrar-se mais tarde e passar o resto da vida juntas. Durante anos, a sua relação foi mantida em segredo, até para a família mais próxima. Agora, a neta de Nelly, Sylvie, decidiu abrir os inéditos arquivos pessoais de Nelly e Nadine e desvelar esta história notável.

localidade rural do Massachussets, onde Tara Emory realiza ficção-científica porno DIY e constrói máquinas de sexo, num manifesto sobre liberdade, mas também sobre saúde mental. Conseguimos ler ainda uma última linha temática que compõe a competição deste ano, e que aborda a masculinidade. Conceito associado a comportamentos tóxicos e a uma ideia de patriarcado, a masculinidade foi também (mais ou menos paradoxalmente) muito próxima de uma certa cultura gay. Duas ficções da América Latina tocam este tema. Em *Un Varón*, uma incursão à violência quotidiana de um bairro de Bogotá, a subversão e desconstrução da masculinidade é operada quando o realizador Fabian Hernández escolhe um ator trans, Felipe Ramirez, para o papel do protagonista Carlos, um homem cis. Uma personagem absolutamente arrebatadora com as suas muitas camadas de questionamento. Da Argentina, *El Perfecto David*, é um jogo de perversão familiar à volta de uma construção, esculpida a dedo, da própria masculinidade, onde a ruína é uma inevitabilidade. A fechar a proposta de competição deste ano, uma ficção mais solar, vinda da costa do Dorset do Reino Unido, *Sweetheart*, centrado numa magnífica personagem, AJ (que recusa ser chamada de Alice), onde a rebeldia da adolescência e a descoberta da sexualidade, acabam por encontrar um porto seguro onde ela menos esperava: na família. **João Ferreira**

El Perfecto David

Felipe Gómez Aparicio (Argentina, Uruguai, 2021, 78') • Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Quinta-feira 1 dezembro • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 16h30

Um adolescente está obcecado com o seu corpo. Treina dia e noite. É instigado pela sua mãe, uma artista plástica, que procura que o seu filho atinja a perfeição nas suas proporções físicas. Nesta história tudo cresce. Crescem os músculos do rapaz, crescem as suas dúvidas sexuais, cresce a relação obscura com a sua mãe. Até que num dado momento, tudo explode.

Rua dos Anjos

Maria Roxo, Renata Ferraz (Portugal, 2022, 83') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Domingo 4 dezembro • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 16h30

Rua dos Anjos é um filme construído a partir do encontro e da criação fílmica partilhada entre duas mulheres. Nele, relatam e testemunham histórias pessoais enquanto trocam algumas técnicas dos seus respetivos ofícios: o trabalho sexual e o fílmico. Neste cenário, ambas se tornam realizadoras e personagens.

Sweetheart

Marley Morrison (Reino Unido, 2021, 103') • Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Sábado 3 dezembro • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 21h30

Socialmente retraída e com uma consciência ambiental, a adolescente AJ tem a cabeça ocupada. Principalmente, sobre como o metano das vacas está a destruir o planeta e de como ela preferia estar em qualquer lugar exceto de férias com a sua família assustadoramente desinspirada. Na sequência da suspensão de AJ da escola, a mãe Tina arrastou a filha para fora do quarto e conduziu-as quatro horas em direção ao destino favorito de férias da família, na costa do Dorset. Ela está determinada em ter a pior semana da sua vida, mas o seu plano cai por terra quando conhece a descontraída salva-vidas Isla, que vê para além da persona que AJ construiu.

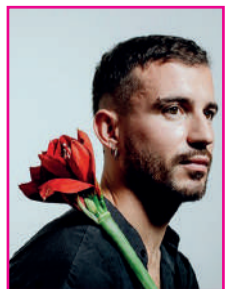
Un Varón

Fabian Hernández (Colômbia, França, Holanda, Alemanha, 2022, 81') • Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Sexta-feira 2 dezembro • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 21h30

Carlos vive num abrigo de menores no centro de Bogotá, um refúgio que tem por objetivo mitigar os dramas da vida destes jovens. É Natal e Carlos quer passar o dia com a família. Ao deixar o abrigo para esta curta pausa, Carlos é confrontado com a brutalidade do seu bairro, onde reina a lei do mais forte, o macho alfa. Carlos tem de provar que é um deles, ao mesmo tempo em que, no seu íntimo, estas expressões de masculinidade colidem com as decisões que deve tomar, de forma a sobreviver.

Júri Competição Oficial



© Marie Rouge

Cy Lecerf Maulpoix tem feito parte de coletivos pela justiça queer e climática, em França, desde a COP21. Enquanto jornalista independente, tem escrito sobre lutas sociais, migrações, cultura queer e literatura, através de entrevistas e investigações, publicadas quer na imprensa generalista, quer na especializada. Autor de *Écologies déviantes* (Cambourakis, 2021) e de *Edward Carpenter et l'Autre Nature* (Le Passager Clandestin, 2022), tem neste momento vários projetos de escrita em mãos sobre a relação entre as lutas pela liberdade sexual, ecologia e anticapitalismo.



Isabel Roma nasceu em 1977 no Porto e é produtora de televisão na RTP. Começou por trabalhar em turismo, área em que inicialmente se formou. A televisão surgiu por acaso, o que a levou a estudar comunicação audiovisual. Entretanto, também se licenciou em ciências da informação. Trabalha na RTP desde 1999, onde tem produzido conteúdos no mundo da música, do teatro e do documentário, além dos grandes eventos especiais organizados pelo grupo público de media. Paralelamente, é pesquisadora em genealogia, participa em podcasts sobre música e colabora, informalmente, na divulgação de projetos musicais.



João Vladimiro nasceu em 1981, no Porto. Licenciatura em Design Gráfico na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Na dança/performance destaca: *Circolando* (1999-2012), Madalena Victorino, Karine Ponties e Joana Providência. Da aventura cinematográfica destaca: *Pé na terra* (2006) - prémio de Melhor Realizador Português de curta-metragem, Indie Lisboa; *Jardim* (2008), *Lacrau* (2013) - prémio Melhor Longa Metragem Portuguesa e *Árvore da Vida*, Indie Lisboa; *Anteu* (2018) - quatro prémios principais em três festivais portugueses. Estes filmes foram exibidos em festivais como: Fíd Marseille, Mar de Plata, Viennale, Sevilha, Rio de Janeiro, Nova Iorque, Roterdão e Buenos Aires, sempre nas competições principais.

Prémio “Casa Comum”

Pelo segundo ano consecutivo, a competição dedicada ao cinema queer português volta ao festival. Duas sessões que nos apresentam uma visão contemporânea sobre as questões em torno da identidade e de género, pelas mãos de um conjunto de artistas cujas linguagens estéticas nos mostram, também, o lugar presente da criação cinematográfica nacional. A problemática inerente a um sentido de pertença e de construção individual perante o enquadramento social é o retrato adolescente dirigido por Carlos Lobo, em *Aos Dezasseis*. É ainda nesta adolescência que Tomás Paula Marques nos traz um olhar sobre a juventude e as injustiças decorrentes deste estado de impermanência, em *Cabra Cega*. Os episódios que nos transportam a momentos específicos nas vidas de personagens continuam em *Um Carço de Abacate*, de Ary Zara, num encontro entre uma mulher trans e um homem onde, inesperadamente, as diferenças entre ambos não são razão para que não seja uma noite agradável e inesquecível. Fazemos um intervalo do género da ficção,

para mostrar *João Gabriel – The Last Day of Summer* onde Bernardo Nabais trabalha de forma documental as motivações do artista que conduzem à pintura através da pornografia; e *Second*, onde André Santos Martins se apresenta num exercício experimental, através do digital, para refletir sobre a promessa virtual de alternativas à existência. Voltamos à narrativa ficcional, desta vez com histórias de personagens em transformação, em viagem, com energias que se cruzam e se encontram apenas na imagem, em *Neve*, de Filipe Martins. É através da ficção científica que Pedro Neves Marques volta a marcar presença com *Tornar-se um Homem na Idade Média*, onde se levanta a questão da possibilidade de gestação artificial no corpo masculino. Por fim, a estreia de Ágata de Pinho na realização, com *Azul*, onde se abre a dimensão da catarse a partir de um estado liminal de existência, tantas vezes um lugar por onde se passa relativamente às questões de identidade e de género. **Daniel Pinheiro**



Aos Dezasseis © Olhar de Ulisses



Azul



Cabra Cega



João Gabriel - The Last Day of Summer



Neve



Second



Tornar-se um Homem na Idade Média



Um Carço de Abacate

PRÉMIO “CASA COMUM” 1 (84’)

Sexta-feira 2 dezembro • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 16h30

Neve

Filipe Martins (Portugal, 2022, 18’) • Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Uma jovem flautista chega a Abu Dhabi em viagem de trabalho, convidada por um casal amigo. Um bailarino que vive no Porto está prestes a partir para o estrangeiro. A flautista e o bailarino não se conhecem, mas os seus mundos desencontrados ressoam subtilmente um no outro.

Second

André Santos Martins (Alemanha, Portugal, 2021, 30’) • Curta Exp. Leg. Português. M/16

Quatro semanas após o início da quarentena, André começa a recriar digitalmente a rua onde vive, em Berlim. Perguntando-se sobre a possibilidade de uma sociedade cibernética, revisita o mundo virtual do Second Life, na procura pela promessa que lhe fora contada quando era criança.

Aos Dezasseis

Carlos Lobo (Portugal, 2022, 14’) • Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Uma escola, um skatepark e um concerto. Sara acabou de fazer dezasseis anos.

Tornar-se um Homem na Idade Média

Pedro Neves Marques (Portugal, 2022, 22’) • Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Mirene e André, e Carl e Vicente, são dois casais nos seus trintas. Enquanto Mirene e André batalham com a sua infertilidade, Vicente decide submeter-se a uma técnica experimental, implantando um ovário no seu corpo, na esperança de ter uma criança com Carl.

PRÉMIO “CASA COMUM” 2 (85’)

Sábado 3 dezembro • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 16h30

Cabra Cega

Tomás Paula Marques (Portugal, 2021, 16’) • Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Gabi acredita na sua capacidade de agir perante momentos de injustiça. Ao descobrir que o seu irmão, Daniel, está a ser intimidado por um grupo de rapazes da vizinhança, tenta vingá-lo, apercebendo-se de que talvez estejam a ser testados por fantasmas do passado.

João Gabriel – The Last Day of Summer

Bernardo Nabais (Portugal, 2022, 29’) • Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Uma viagem à origem do processo de criação de João Gabriel, jovem promessa da pintura portuguesa contemporânea. A sua obra é marcada pela presença da figura masculina, do erotismo e do desejo proveniente de filmes pornográficos americanos dos anos 70 e 80.

Azul

Ágata de Pinho (Portugal, 2022, 20’) • Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Ara sempre acreditou que iria desaparecer quando fizesse vinte e oito anos. Com a aproximação desse aniversário, ela procura as sensações mais elementares da existência na água, no sol e no sublime. O estado de transe é um lugar pleno, quase extraterrestre, impregnado de forças invisíveis.

Um Carço de Abacate

Ary Zara (Portugal, 2022, 20’) • Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Larissa, uma mulher trans, e Cláudio, um homem cis, encontram-se uma noite, nas ruas de Lisboa. Duas pessoas, duas realidades, que dançam as suas diferenças até o amanhecer. No desafio, na surpresa, no espanto e no reconhecimento.

Júri Prémio “Casa Comum”



Joana Caetano é colaboradora do CETAPS - Centre for English and Anglo-Portuguese Studies e doutoranda na Faculdade de Letras da Universidade do Porto com um projeto financiado pela FCT [Ref. SFRH/BD/140673/2018]. Como investigadora, tem-se dedicado ao Estudo de Utopias e Ficção Científica, aos Estudos Feministas e às Literaturas Anglo-Americanas. Publica artigos em várias revistas de especialidade e participa assiduamente em eventos científicos e culturais.



José Paulo Santos nasceu em Coimbra em 1979. Desde 2013 que se dedica ao cinema independente. O filme *...além da sala de espera* integra o Plano Nacional de Cinema e foi exibido em mais de 20 festivais internacionais de cinema, tendo sido premiado no Porto e em Nova Delhi. Também os filmes de ficção *Circunstâncias* e *Observador* percorreram alguns festivais internacionais. O mais recente filme *1965 | Panreal, um edifício de Nadir Afonso* foi exibido em mais de 30 Festivais e arrecadou mais de 20 prémios. Pontualmente é júri em festivais internacionais de cinema. Atualmente é doutorando na Universidade de Vigo onde está a realizar um filme sobre o poeta Avellino Díaz, numa produção entre a Galiza e a Argentina.



Desde 2009, Paulo Brás tem desenvolvido simultaneamente, e de forma não raro impura, um percurso nas letras e nas artes performativas. Participou no Queer Porto 1 com o quadro “only connect” sobre a citação como forma de manutenção da memória da cultura queer. Em 2021, criou com Ricardo Braun a Livraria aberta, primeira livraria queer do Porto e única em atividade no país.

Queer Focus: EcoQueer

EcoQueer: aferição do dano e da esperança

2022 foi o ano em que os nossos festivais abraçaram francamente os temas da ecologia, da sustentabilidade e da coexistência interespecie. Reconhecendo que os movimentos ecologistas e o ativismo LGBTI+ cresceram, de modo geral, apartados, era tempo de sublinhar as zonas de convergência. Interessou-nos a consciência ecológica como dimensão intrínseca do sujeito que se constrói em pertença, reclamando casa, a despeito de qualquer ferida, identidade ou desvio. Conduzidos por Donna Haraway e pela ideia de que é possível cultivar “a arte de viver num planeta danificado”, construímos um programa de cinema queer que conjuga educação, denúncia e efabulação. E porque os debates em torno da emergência ecológica reforçam exclusões históricas, ainda mais urgente nos pareceu ampliar a percepção de quem faz e de como se faz este combate; se hoje configuramos ecologia(s) queer, essa possibilidade é devedora de um matriarcado espontâneo e invisível, especialmente vigoroso nos países depredados pelo primeiro mundo, e devedora também do pensamento feminista e ecofeminista. Abrimos com *Uýra - A Retomada da Floresta*, de Juliana Curi, um olhar sobre a reconciliação das identidades indígena e trans, sobre a aproximação da prática performativa às tradicionais artes da cura. Seguimos com sessão dupla: *Blastogenesis X*, de Conrad Veit e Charlotte Maria Kätzl, um delicioso exercício em torno

da ideia de criatura e de parto, e *Haldernablou Quadriflore*, de Tom de Pékin, mescla de poesia, folclore e natureza, construída a partir de um texto homoerótico de Alfred Jarry. Exibiremos depois *Metamorphosis*, produção do Institute of Queer Ecology, conjunto de curtas que, a partir do comportamento animal, imagina estratégias para a fundação de uma utopia multiespecie. A este propósito, e para ponderar o que possam ser novas cumplicidades, conversaremos com Cy Lecerf Maulpoix, jornalista, ecologista queer militante, e autor de *Écologies déviantes: Voyage en terres queers*. Mostraremos a primeira parte de *Three (or more) Ecologies - A Feminist Articulation of Eco-Intersectionality*, de Angela Olga Anderson, filme que justapõe as reflexões de Silvia Federeci, destacada proponente dos direitos laborais das mulheres, ao discurso das populações ameaçadas pelo *fracking*. Segue-se uma conversa com Stephan Dahl, fundador do The Quinta Project, espaço dedicado à agricultura comunitária e LGBTI+, com sede em Marvão. Será porventura o momento para ponderar a legitimação do trabalho manual e partilhado face ao deslumbramento tecnológico. Fechamos com *Water Makes Us Wet: an Ecosexual Adventure*, de Beth Stephens e Annie Sprinkle, uma viagem em torno da água e da prática destas artistas, que envolve educação ambiental, rito e expansão da sexualidade. **Constança Carvalho Homem**



Blastogenesis X © Veit Kaetzl



Metamorphosis



Three (or more) Ecologies



Uýra – A Retomada da Floresta

Uýra – A Retomada da Floresta

Juliana Curi (Brasil, EUA, 2022, 72') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Terça-feira 29 novembro • Casa Comum, Reitoria da Universidade do Porto, 21h30

Uýra, uma artista trans indígena, viaja pela floresta amazônica numa jornada de autodescoberta, usando a arte performativa e mensagens ancestrais para ensinar jovens indígenas e enfrentar o racismo estrutural e a transfobia no Brasil.

Blastogenesis X

Charlotte Maria Kätzl, Conrad Veit (Alemanha, 2021, 27') • Curta Exp. S/ diálogos. M/16

Quarta-feira 30 novembro • Casa Comum, Reitoria da Universidade do Porto, 16h00

A preto e branco, em *Blastogenesis X*, Conrad Veit e Charlotte Maria Kätzl encenam um documentário animal sobre superfícies rochosas, onde criaturas híbridas desconstróem toda e qualquer fronteira entre humano e animal, entre masculinidade e feminilidade. O filme transporta-nos à era do cinema mudo, revelando-nos uma visão utópica na qual todas as formas de vida são iguais.

Haldernablou Quadriflore

Tom de Pékin (França, 2017, 46') • Curta Exp. Leg. Inglês. M/16

Quarta-feira 30 novembro • Casa Comum, Reitoria da Universidade do Porto, 16h00

Preso num estranho parque, o pajem Ablou tenta escapar. Mas várias personagens fazem de tudo para o manter cativo neste lugar fantasmagórico. “O que me aproximou da estrutura deste magnífico e obscuro texto foi a opção de Alfred Jarry pelo uso da colagem, que amplia o seu significado. São diversas as referências, e as emoções e sentimentos reprimidos têm um espaço de expressão livre. Para mim, é um texto militante.” (TdP) Entre a dança e a poesia, sob um místico cenário performativo, Tom de Pékin propõe um filme único, adaptado da peça que Alfred Jarry escreveu quando tinha apenas 19 anos, e historicamente uma das primeiras peças da dramaturgia francesa abertamente homossexual. Esta criação evolutiva divide-se em quatro capítulos correspondentes a quatro incríveis espaços: O Parque, O Sonho, A Gaita de Fole e o Xamã da Aldeia.

Metamorphosis

The Institute of Queer Ecology (EUA, 2020, 48') • Longa-Metragem Exp. Leg. Inglês. M/16

Quarta-feira 30 novembro • Casa Comum, Reitoria da Universidade do Porto, 18h00

Metamorphosis é uma proposta em três partes do Institute of Queer Ecology, que visa reestruturar o modo como o mundo é percebido e como opera nos dias de hoje. Estas três partes são moldadas segundo os ciclos de vida dos insetos holometabólicos: insetos que sofrem uma “metamorfose completa” na qual o organismo se reestrutura por inteiro para ir ao encontro das suas novas necessidades e para assegurar a sua sobrevivência. Com base nesta transformação metafórica, o IQECO procura ajudar a catalisar uma transformação planetária, abandonando a relação extrativista com a terra, substituindo-a por uma outra relação baseada na regeneração e no cuidado: uma mudança da natureza como subserviente, para passarmos a trabalhar com o mundo natural e, nesse processo, transformarmos-nos a nós mesmos e às nossas relações – entre nós, entre nós e o mundo.

+ conversa com Cy Lecerf Maulpoix

Esta sessão é seguida de uma conversa com Cy Lecerf Maulpoix, ativista pela justiça queer e climática, e autor de *Écologies déviantes* (Cambourakis, 2021) e *Edward Carpenter et l'Autre Nature* (Le Passager Clandestin, 2022).

Three (or more) Ecologies - A Feminist Articulation of Eco-intersectionality. Part I: For the World to Live, Patriarchy Must Die Angela Anderson (Alemanha, Áustria, 2019, 37') • Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Quinta-feira 1 dezembro • Casa Comum, Reitoria da Universidade do Porto, 18h00

O modo como nos relacionamos com a terra, a água e os “recursos”, reflete-se na forma como produzimos bens, relações e afinidades. *Three (or more) Ecologies* justapõe a natureza altamente industrial/técnica da indústria de fraturamento hidráulico dominante no Dakota do Norte, na Reserva Indígena de Fort Berthold (onde habitam três tribos indígenas), com as vozes vindas do Jinwar, a Aldeia das Mulheres Livres, um projeto coletivo de mulheres com base

na agricultura, na região autónoma de Rojava (Norte da Síria). O primeiro capítulo deste projeto de investigação audiovisual enfatiza a necessidade urgente de redefinirmos valores face aos modelos económicos que provocam a atual crise climática e a continuada disrupção/destruição de ecossistemas, ignorando por completo a sabedoria inata que estes mesmos ecossistemas cultivam e sustentam. O filme chama a atenção para a exacerbada acumulação capitalista, motivada pela competição; para as desigualdades e exploração defendidas pelo patriarcado, e chega a uma única conclusão: para que o mundo sobreviva, o patriarcado deve morrer.

+ conversa com Stephan Dahl

Esta sessão é seguida de uma conversa com Stephan Dahl, fundador do Quinta Project, um espaço experimental ecoqueer no Alto Alentejo. Organizado com base em princípios de vila ecológica, trata-se de um projeto híbrido: o “land project”, uma quinta de 5,5 hectares, é um local para a prática dxs “quinteirxs” e que acolhe encontros à volta de temas como a queerização da permacultura, a pesquisa ecofeminista e ecosensual, além de outras investigações e semanas criativas. Em complemento, o trabalho comunitário acontece também online, permitindo a “quinteirxs” de todo o mundo juntarem-se ao projeto, conectarem-se entre si e envolverem-se com as ideias através de “pods” temáticos e funcionais.

Water Makes Us Wet: an Ecosexual Adventure

Beth Stephens, Annie Sprinkle (EUA, 2018, 80') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Sexta-feira 2 dezembro • Casa Comum, Reitoria da Universidade do Porto, 18h00

Com uma mistura poética de curiosidade, humor, sensualidade e preocupação, este filme narra os prazeres e a política do H2O a partir de uma perspectiva ecosexual. A ecosexualidade transfere a metáfora da “Terra como Mãe” para “Terra como Amante”, de forma a criar uma relação mais recíproca e empática com o mundo natural. Ao longo de uma viagem, Annie e Beth interagem com um diverso grupo de pessoas, incluindo performers, biólogos, trabalhadores de estações de tratamento de água, professores e outros, culminando num evento chocante que reafirma o poder da água, da vida e do amor.

Sessões Especiais

Noite de Encerramento



Máquina do Desejo: 60 Anos do Teatro Oficina

Máquina do Desejo: 60 Anos do Teatro Oficina

Terça-feira 29 novembro • Teatro Helena Sá e Costa, 18h30

Joaquim Castro, Lucas Weglinski (Brasil, 2021, 110') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Máquina do Desejo é um filme construído a partir do precioso acervo audiovisual do Teatro Oficina que, nos seus mais de 60 anos, transborda o palco e penetra na história do Brasil. Um mergulho nas entranhas criadoras das várias formações da indomável companhia e da sua sede, foco de resistência e reexistência que faz da liberdade de criação uma conquista irreversível.

+ conversa com o realizador **Lucas Weglinski**



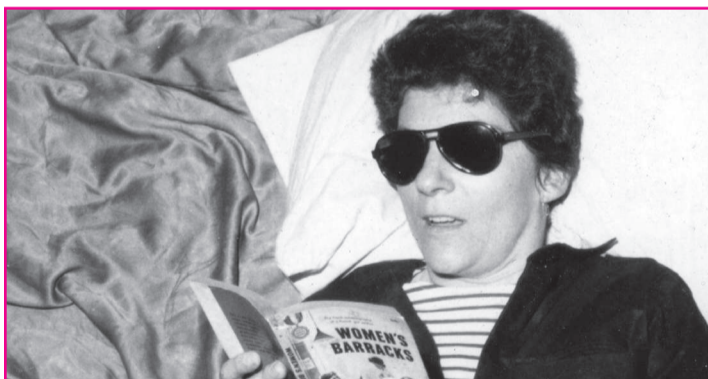
Blitzed: The 80s Blitzed Kids Story

Blitzed: The 80s Blitzed Kids Story

Quarta-feira 30 novembro • Maus Hábitos, 21h00

Bruce Ashley, Michael Donald (Reino Unido, 2020, 90') • Doc. Leg. Inglês. M/16

De um pequeno espaço de Londres chamado The Blitz, emergiu uma geração de adolescentes desavergonhados, vindos da classe trabalhadora e das escolas de arte, que definiriam o visual, o som, o estilo e a atitude dos anos 80 e mais além. Inspirados por David Bowie, essas futuras superestrelas sem um tostão no bolso chamaram-se Boy George, Culture Club, Spandau Ballet, Visage, Ultravox ou Sade, e mudariam a face da moda, da música e da cultura em todo o mundo.



Esther Newton Made Me Gay

Esther Newton Made Me Gay

Quinta-feira 1 dezembro • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 21h30

Jean Carlomusto (EUA, 2022, 92') • Doc. Leg. Português. M/16

Esther Newton Made Me Gay mergulha-nos na vida e nos tempos da antropóloga cultural Esther Newton. Ao longo da sua carreira, Newton foi uma pioneira – questionando e desafiando noções adquiridas de género, sexualidade e métodos antropológicos. O seu trabalho inspirou gerações de académicos a iniciarem investigações no que se viria a denominar de Estudos LGBTQ e de Género. O filme narra a sua descoberta da cultura gay nos anos 1950, o movimento de libertação das mulheres e o feminismo lésbico, a cultura drag, e a sua replicação de uma identidade butch que, para a autora, agora, está em diálogo com uma masculinidade trans.



Les amours d'Anaïs

Les amours d'Anaïs

Domingo 4 dezembro • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 21h30

Charline Bourgeois-Tacquet (França, 2021, 98') • Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Anaïs tem trinta anos e está falida. Ela tem um amante, mas não está certa de que ainda o ame. Conhece Daniel, que de imediato se apaixona por ela. Mas Daniel vive com Emilie – por quem Anaïs também se apaixona. Esta é a história de uma jovem inquieta. E a história de um desejo profundo.

Festas

Queer Mixer

Terça-feira 29 novembro • Bar of Soap (Rua do Bolhão 132), 22h-00h

Apenas com um ano de presença na cidade do Porto, o Bar of Soap tem vindo a afirmar-se como um local essencial de passagem para a comunidade LGBTQIA+. Um espaço marcado pela diversidade de eventos e com um ambiente convidativo, relaxado e divertido, acima de tudo! O local ideal para brindar ao arranque desta edição do Queer Porto 8!

Beyoncé Fest

Sexta-feira 2 dezembro • Maus Hábitos (Rua Passos Manuel 178, 4º), 00h-06h

Preço: 5€

Feita pela Pyrats por fãs e para fãs desde 2016, Beyoncé Fest é uma festa de celebração não só da música, mas também da mensagem que a eterna Diva tem vindo a transmitir. Uma festa de celebração das mulheres em todos os seus contextos, uma celebração da comunidade negra e de toda a sua riqueza cultural.

Closing Party Makes us Wet

Sábado 3 dezembro • Maus Hábitos (Rua Passos Manuel 178, 4º), 00h-06h

Preço: 5€

Para celebrar o final de mais uma edição do Queer Porto, regressamos ao Maus Hábitos com uma festa de encerramento que irá contar com alguns dos nomes mais badalados das pistas de dança da cidade. Começando por NOIA, cofundadora do XXIII (e de muitos outros projetos seminais para o *underground* portuense), dos seus sets podemos esperar uma surpreendente mistura de percussões e ritmos tropicais, com *hard drum* e até *uk bass*. Catxibi, nome já familiar à história do festival, cofundadora das míticas festas Thug Unicorn, tem trabalhado para tornar as pistas de dança mais inclusivas. Enquanto dj, navega com destreza tanto por sonoridades pop coloridas como por eletrónica mais cáustica e industrial. Por fim, Phaser, produtor e dj proveniente de uma nova geração de artistas que surgiram durante a pandemia, é reconhecido pelas suas sonoridades ultrassónicas que tanto bebem de *hyperpop* como de *electro*.



Catxibi



Beyoncé Fest



Bar of Soap

QUEER PORTO 8

29 nov - 4 dez 2022 | Teatro Rivoli, Reitoria da Universidade do Porto, Teatro Helena Sá e Costa, Maus Hábitos

**Calendário de Sessões
Screening Timetable**

	Terça 29 Tuesday	Quarta 30 Wednesday	Quinta 1 Thursday	Sexta 2 Friday	Sábado 3 Saturday	Domingo 4 Sunday
	Teatro Rivoli - Pequeno Auditório					
16h30			El Perfecto David	Prémio Casa Comum 1	Prémio Casa Comum 2	Rua dos Anjos
19h00			La fin de Wonderland	A Cidade dos Abismos	La dernière séance	Nelly & Nadine
21h30			Esther Newton Made Me Gay	Un Varón	Sweetheart	Noite de Encerramento Les amours d'Anaïs
	Reitoria da Universidade do Porto - Casa Comum					
16h00		Blastogenesis X + Haldernablou Quadriflore				
18h00		Metamorphosis conversa Cy Lecerf Maulpoix	Three (or More) Ecologies conversa Stephan Dahl	Water Makes Us Wet: an Ecosexual Adventure		
21h30	Uýra A Retomada da Floresta					
	Teatro Helena Sá e Costa					
18h30	Máquina do Desejo conversa Lucas Weglinski					
	Maus Hábitos					
21h00		Blitzed: The 80s Blitzed Kids Story				
00h00				Beyoncé Fest	Closing Party Makes us Wet	
22h00	Bar of Soap					
	Queer Mixer					

 Competição Oficial | Official Competition
 Prémio Casa Comum | Casa Comum Award
 Queer Focus
 Sessões Especiais | Special Screenings
 Festa | Party

BAR OF SOAP
COCKTAILS!
QUEER
LGBTQIA+
safe space
DRAG

Safe space with great cocktails, excellent music and even better vibes. Looking for a queer spot in Porto to feel at home? Come visit us!

[@BAROFSOAPPORTO](#)

RUA DO BOLHÃO, 132 - PORTO

Proudly Queer ...

THE LATE BIRDS

Travessa André Valente, 21 Lisbon - Portugal
+351 933 000 902
thelatebirds@lisbon.com

Suites | Lounge & Piano Bar | Heated Pool & Outdoor Bar | Garden & Sundec
Drinks & Fun

Best of the Best 2022

Quinta
ecoqueer experimental space

Queering Permaculture
7.-14. May 2023

Ecofeminist Week
21.-28. May 2023

Ecosensual Week
2.-9. July 2023

Creative Week
16.-23. July 2023

Open Space Week
6.-13. Aug. 2023

Ecoqueer Research Week
3.-10. Sept. 2023

<https://quinta.lgbt>
[@quintalgbt](#)



YOTEL PORTO ASSOCIA-SE AO FESTIVAL DE CINEMA PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO

O primeiro YOTEL da Península Ibérica é parceiro, pelo segundo ano consecutivo, do festival de cinema LGBTQ+ 'Queer Porto'. O hotel, estrategicamente localizado no coração da invicta, na Rua de Gonçalo Cristóvão, é reconhecido como um espaço jovem e aberto à comunidade. O YOTEL Porto acompanha a dinâmica da cidade, com serviços disponíveis 24h/7 e uma agenda cultural regular.

O hotel é composto por 150 quartos, inspirados em viagens de primeira classe, que reúnem elementos essenciais dos hotéis de luxo com o design de espaços pequenos e inteligentes. Conta com uma zona social e de convívio flexível, o Komyuniti, onde é possível trabalhar, reunir com colegas, desfrutar de uma refeição ou de uma noite bem passada entre amigos. Oferece ainda um ginásio no piso térreo, salas para reuniões e eventos e um rooftop.

Os seus simpáticos robôs, a Yolinda e o Yogiro, estão sempre à disposição para ajudar e entregar tudo o que os clientes precisam, à porta do quarto.